

O IMPACTO DA VIOLÊNCIA DO TRÂNSITO EM GOIÁS - NECESSIDADE DE CONCIENTIZAÇÃO DO PERIGO DAS IMPRUDÊNCIAS NO TRÂNSITO

THE IMPACT OF TRANSIT VIOLENCE IN GOIÁS - THE NEED FOR AWARENESS OF THE DANGER OF IMPRUDES IN TRANSIT

SANTOS, Charles Vinícius Moreira¹.

SEVERO, Viviene Martins².

RESUMO

Este faz uma reflexão sobre o crescente número de acidentes em vias do estado de Goiás, bem como, da necessidade de um maior comprometimento por parte dos condutores com a segurança dos que interagem junto a estes nestas vias. Para tanto, é necessário promover, de maneira efetiva, a conscientização dos que transitam de forma a manterem comportamento seguro. Tendo em vista que todos os que adquirem o direito de conduzir veículos, devem ter passar por uma avaliação, tendo em vista que este tem um mínimo de conhecimento sobre as leis que regem o trânsito. Desta forma, faz-se necessário a ligação entre a educação e o trânsito, pois, quanto mais jovem tiver contato com as leis de trânsito, mais consciência tem-se sobre este processo. Com abordagem reflexiva, por meio de pesquisas qualitativa e quantitativa, faz-se uma análise sobre os impactos que a violência no trânsito de Goiás tem causado na sociedade.

Palavras-Chaves: Impacto. Violência. Sociedade. Trânsito.

ABSTRACT

This reflects on the increasing number of accidents in the state of Goiás, as well as the need for greater commitment on the part of drivers with the safety of those who interact with them in these ways. For this, it is necessary to effectively promote the awareness of those who transit in order to maintain safe behavior. Since everyone who acquires the right to drive vehicles must

¹Aluno do curso Pós Graduação em Polícia e Segurança Pública, Alfa Goiânia, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, charles.senac@gmail.com.

Professora Orientadora: Viviene Martins Severo possui graduação em Ciência da Computação pela Universidade Paulista (2004). Especialização em Docência do Ensino Superior (2010) e Análise Criminal (2013), Professor Especialista do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, vivienemartins@hotmail.com; Goiânia – GO, Maio de 2018.

have an assessment, given that he has a minimum knowledge of the laws governing traffic. In this way, it is necessary to link education and traffic, because the younger you are in contact with traffic laws, the more awareness you have of this process. With a reflexive approach, through qualitative and quantitative research, an analysis is made of the impacts that violence in the transit of Goiás has caused in society.

Keywords: Impact. Violence. Society. Traffic.

1. INTRODUÇÃO

O uso de veículos automotores tem se mostrado o mais utilizado no mundo, rompendo fronteiras e obstáculos como a distância. Dessa forma, acentua-se a necessidade do uso de leis e, por consequência, de um mecanismo destinado ao controle das condutas, modelando os homens de acordo com padrões favoráveis ao convívio em sociedade, diminuindo os conflitos entre os que se utilizam de vias públicas todos os dias, principalmente em torno das grandes metrópoles.

Com base em todas as constantes notícias sobre a violência no trânsito, é possível notar na população uma preocupação genuína sobre o assunto. Dessa forma, este se torna um tema intrigante para ser estudado, mesmo porque a própria imprensa tem expressado o anseio da sociedade na diminuição deste problema, ou seja, tornar o trânsito do estado de Goiás seguro.

Para tanto, cabe à pergunta: o que a violência do trânsito tem acarretado para a população?

Tal fato chama a atenção, pois a situação tem sim incomodado, pois, é muito difícil encontrar alguém que não tenha sofrido com este mal. Tendo em vista que esta é uma forma de violência tão cruel quanto qualquer outra encontrada.

Portanto, o objetivo geral deste texto é analisar a quantidade de acidentes de trânsito, bem como, avaliar os reflexos dos mesmos na sociedade. Tendo em vista que a população é que sofre com lesões corporais, e muitas vezes com a morte prematura de algum ente.

Sendo assim, os objetivos específicos são: avaliar a violência praticada por pessoas que estão constantemente pelas ruas; detectar as causas mais frequentes de acidentes com veículos automotores e analisar as leis que regem o trânsito em nosso estado, propostas em âmbito federal, para que seja possível observar seus efeitos sobre os condutores.

O artigo aqui descrito tem ênfase na pesquisa de artigos que expliquem o trânsito do estado nos dias de hoje, que se apresenta como algo perverso, relacionado principalmente a

conduta humana e a vida. O que justifica a escolha do tema para este texto, pois, este está relacionado com a segurança pública, mesmo se tratando de um tema deveras delicado, bem como, para a PMGO este tem importância principalmente porque os agentes de segurança tem ligação direta com o trânsito do estado de Goiás.

A partir de investigação detalhada, onde a pesquisa qualitativa irá permear todo o texto, busca-se responder a questão levantada acima, de forma a englobar o anseio da população atual, ou seja, dar ênfase ao aspecto sensível que todos os dados quantitativos não são capazes de afirmar. Utilizando de uma linguagem direta, permeada por uma análise crítica.

Na busca por uma explicação que seja plausível para a sociedade como um todo, faz-se necessário o uso de pesquisa analítica, que Santos (2002), reconhece como uma forma aceitável de criar uma teoria sobre tudo que o trânsito em si engloba, pois só é possível explicar determinado fato, a partir da problemática explicada a partir de uma causa.

No tocante ao combate a esta situação, é possível antever uma luz no fim do túnel, relacionando-a diretamente com a conscientização de cada indivíduo, seja pela própria vontade ou simplesmente por punição, mas principalmente como um estudo de uma educação preventiva iniciada bem antes que cada indivíduo possua permissão para pilotar veículos automotores.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Veículos se fazem indispensáveis para a locomoção das pessoas hoje, isso se deve ao fato de que o ritmo vivido pela população é extremamente acelerado. Este é usado tanto para suprir as necessidades relacionadas à economia, bem como, para atividades relacionadas a outras áreas. Desta forma, a utilização de meios de transportes próprios vem aumentando gradativamente em todo o país.

O problema maior enfrentado nesse âmbito é quando os diversos elementos que compõem o trânsito (veículos com seus condutores, pedestres e ainda animais) entram em conflito. Tal conflito gera situações caóticas, acarretando inclusive problemas em escalas muito maiores que simples arranhões de veículos, ou seja, não se tem feito uso dos principais fatores para organizar esse caos, o respeito e a tolerância.

Esse fato faz com que pessoas acabem não chegando a seus destinos, bem como acarreta muitas vezes, situações ainda mais conflitantes. Assim, constantemente são vinculadas a mídia

grandes quantidades de notícias relacionadas à violência no trânsito, tais como, mortes e lesões corporais. Tal fato trás insegurança e incerteza a toda população, ainda mais aqueles que necessitam ir e vir no âmbito de vias públicas.

Procurar soluções viáveis e possíveis para resolver tal problemática, bem como minimizá-la, se faz necessário, visto que o trânsito é hoje em Goiás e no Brasil uma das causas que mais mata, principalmente no tocante a pessoas ainda jovens.

Para Almeida (2006), conscientização de motoristas, pedestres e demais envolvidos se faz necessária para que o respeito e a tolerância reinem com maior eficácia, diminuindo assim, a quantidade de tragédias existentes nas ruas e rodovias de todo o país.

O trânsito se caracteriza como ambiente mais social que físico, onde pessoas estranhas umas às outras convivem constantemente. Estas, segundo Rozestraten (1988), possuem interesses diversos, muitas vezes opostos entre si, tendendo ainda a disputa do espaço físico da melhor maneira possível, de modo a preservar a integridade física dos envolvidos, onde o autor ainda afirma que este é um constante deslocamento de pessoas e veículos que se realiza através de comportamentos em conjunto com deslocamentos em um sistema regido por normas.

A convivência harmônica entre todos os elementos que compõem o trânsito é de fundamental importância. Para que esse fato se concretize, faz-se necessário a existência de sistemas que possam conceder direitos, regulamentar e impor deveres para assim, possibilitar a circulação e diminuir os riscos.

Para regulamentar, criar leis e atos normativos, bem como, organizar o sistema fiscalizador dos condutores, todos os entes da Federação (União, estados, municípios e Distrito Federal), em consonância, ligados pelos poderes Legislativo e Executivo buscam tornar possível o tráfego de veículos e pedestres a partir de órgãos diretamente responsáveis.

Tais órgãos são ainda, responsáveis pela formação dos condutores, o registro e o licenciamento dos veículos que circulam pelas vias, bem como, realizações de campanhas para conscientizar os elementos envolvidos, sobre seus direitos e responsabilidades, no tocante a preservar sua própria vida, como também a de outras pessoas que utilizam o trânsito.

Dessa forma, faz-se necessário uma melhor organização e administração do tráfego. Por isso, o Sistema de Segurança de Trânsito determina diversos objetivos através de seus órgãos formadores.

Para entender tal sistema, deve-se antes estabelecer de qual órgão faz parte e sua função específica. Os órgãos normativos são o Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), o Conselho Estadual de Trânsito (CETTRAN) e o Conselho de Trânsito do Distrito Federal (CONTRANDIFE). Dentre os quais o primeiro se configura como órgão máximo a ser

consultado. Já os órgãos executivos, responsáveis pelo cumprimento das Leis que regem o trânsito são o Departamento Nacional de Infra Estrutura de Transportes (DNIT), a Polícia Rodoviária Federal (PRF), os Departamentos Estaduais de Trânsito (DETRANs), as Circunscrições Regionais de Trânsito (CIRETRANS). Sendo as duas primeiras de âmbito federal e as duas últimas de âmbito estadual. Além destes, existem os Departamentos de Estradas de Rodagem (DERs) e as Polícias Militares e Polícias Rodoviárias Estaduais (PMs), estes últimos no caso do estado de Goiás, ainda cumprem o papel de fiscalizar as vias municipais, auxiliados ainda em algumas cidades, por um sistema próprio de fiscalização, conhecidos por SMT (Secretaria Municipal de Trânsito) ou AMT (Agência Municipal de Trânsito).

Destacando ainda que cada órgão será responsável por determinadas vias, já que essas são classificadas diferentemente, que são vias terrestres e rurais (subdivididas como rodovia ou estrada) e vias urbanas (subdivididas em trânsito rápido, arteriais, coletoras e locais).

Em 2017, o Denatran em parceria com escolas da rede de ensino fundamental, começou a colocar em prática uma forma de educar e conscientizar as crianças desde sua juventude, assim ela já cresce com uma maturidade e uma visão melhor em relação ao seu futuro sobre o quanto é perigoso às estradas em geral, bem como, o trânsito de Goiás e do Brasil em si, e até mesmo orientando e passando conselhos para amigos, vizinhos dos bairros onde elas moram, propagando uma conscientização em massa.

Batizado com o nome de ‘Programa Educa’, através da parceria entre o DENATRAN e pelo Observatório Nacional de Segurança Viária – ONSV aprovado pelo Conselho Nacional de Trânsito – CONTRAN, disponibiliza todo o material didático para alunos e professores com o intuito de dar suporte e direção para o conteúdo que será ministrado em sala de aula.

Os materiais são direcionados ao Ensino Fundamental I e II e suas atividades são apresentadas a cada ano de escolaridade, com carga horária adequada, sendo nove temas por ano, abordando, além do trânsito, outros temas transversais como Saúde, Meio Ambiente, Ética e Cidadania.

O uso desse tipo de programa para educar crianças e jovens, busca construir uma sociedade democrática e responsável que entenda com clareza a importância do meio em que vive, promovendo assim a sociabilidade que a Mobilidade Humana propõe.

Foram realizadas alterações no Código de Trânsito Brasileiro (CTB), com a finalidade de coibir atos de morbidade realizados em vias públicas do país, que causaram acidentes, muitas vezes protagonizado por reincidentes. Para tanto, buscou-se o aumento significativo do valor de multas, como por exemplo, dirigir sob a influência de álcool ou falando ao celular. Isso se

deve ao fato de dados estatísticos revelarem que grande parte dos acidentes com e sem vítimas no trânsito de Goiás, são causados por esses fatores, ou seja, motoristas que não respeitam as premissas mais básicas da legislação de trânsito.

De acordo com o Bahia (2014), em um estudo realizado pelo Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde (DATASUS), o estado apresentou índices de mortalidade tão elevados que chegaram a ultrapassar a média nacional, no período de 2008 a 2013. O estudo expos o quantitativo de 2020 mortes decorrentes de acidentes de trânsito no estado no ano de 2012. A autora afirma que, no fim desse período ocorreu uma redução da quantidade de operações de fiscalização, e mesmo assim houve um aumento na estatística de apreensão de pessoas dirigindo alcoolizadas no estado de Goiás. Mesmo que o DETRAN – GO, afirme que esse aumento seja em decorrência de reforço na fiscalização, à redução de operações voltadas para fiscalizar, propõe uma discussão e uma melhor análise do assunto.

Neste contexto, Wiselfisz (2006) corrobora com essa informação já em âmbito nacional, pois ainda neste período, o rigor implementado pela legislação de trânsito teve pouca eficácia, apresentando praticamente o mesmo quantitativo de 2004. Portanto, o investimento no ser humano é de fundamental importância, visto que este é quem precisa em primeira instância transformar-se pra acarretar mudanças neste quadro.

O quadro atual do trânsito no estado não melhorou se for levado em conta todas as notícias que a mídia informa, inclusive no decorrer do último ano e início do atual. Dessa forma, faz-se necessário um estudo sobre o assunto.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem enfoque qualitativo, onde o instrumento utilizado foi uma pesquisa teórica, realizada em artigos, livros, periódicos, etc., acerca do impacto que a violência no trânsito de Goiás, causa na sociedade como um todo.

O enfoque nas representações sociais, de forma teórica, significa uma abordagem compreensiva que percebe o indivíduo da sociedade como um agente que interpreta o mundo a sua volta, bem como, projetos de ação contra o que lhe trás desconforto.

Neste contexto, a pesquisa qualitativa aqui descrita, privilegiou informações mais profundas acerca do assunto, analisando critérios relativos à teoria que serviu de guia, a partir de resultados de pesquisas teóricas mais amplas. Então, foi escrita uma revisão de literatura com

base em artigos nacionais, com ênfase em artigos relacionados com o trânsito goiano para analisar os impactos que a violência no trânsito tem causado na sociedade local como um todo. Onde os textos escolhidos a partir de uma leitura minuciosa discorrem sobre questões que influenciam a sociedade após ser infringida pela violência cada vez mais recorrente no trânsito, que pode ser combatida com empenho e uma educação voltada para este sentido.

Os dados aqui descritos, contidos na bibliografia, fizeram possível observar como a sociedade tem constantemente sofrido com a insegurança relacionada com o trânsito. Sendo possível, realizar uma aproximação entre a educação e o trânsito, ou seja, trabalhar a conscientização a partir do estudo de uma melhor postura a ser adotada nas relações entre os que transitam por estradas, rodovias, avenidas e etc.

A partir de então o enfoque foi em uma pesquisa quantitativa, que relaciona a quantidade de acidentes que ocorreu nas vias transitáveis por veículos no estado de Goiás, separando-os por acidentes com vítimas fatais ou não, bem como acidentes onde não ocorreram ferimentos, tendo como base o ano de 2017, onde os dados foram obtidos com o departamento de estatísticas de acidentes de trânsito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer dos últimos anos, a violência no trânsito tem se apresentado como destaque, principalmente no tocante a acidentes com vítimas fatais. No estado de Goiás, tem-se tido o agravante de que o número de mortos e feridos tem aumentado gradativamente, principalmente no ano de 2017, onde os acidentes ocorreram em larga escala durante todos os meses.

Mesmo tendo ocorrido uma evolução em relação às leis de trânsito até a criação do Sistema Nacional de Trânsito, ainda tem cidadãos que acreditam que as normas de trânsito brasileiras são muito brandas, e que essa seria a principal causa da violência desenfreada no trânsito.

Analisando a quantidade de acidentes mês a mês durante o ano de 2017, é possível observar que estes aconteceram em larga escala, principalmente no mês que caracteriza férias escolares, como mostra a tabela 1.

Tabela 1: Total de Acidentes de Trânsito em 2017

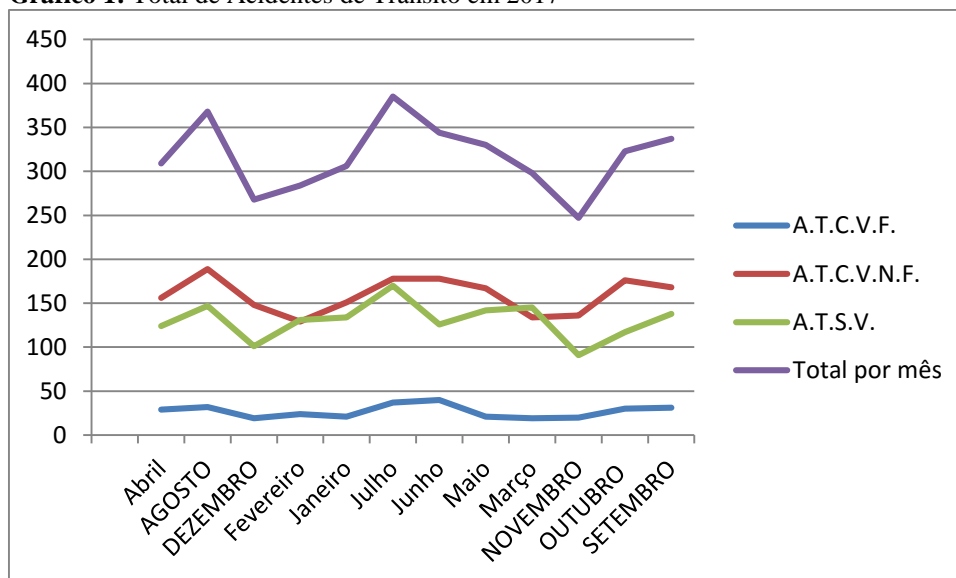
MÊS	NATUREZA			Grand Total
	A.T.C.V.F.	A.T.C.V.N.F.	A.T.S.V.	

Abril	29	156	124	309
AGOSTO	32	189	147	368
DEZEMBRO	19	148	101	268
Fevereiro	24	129	131	284
Janeiro	21	151	134	306
Julho	37	178	170	385
Junho	40	178	126	344
Maio	21	167	142	330
Março	19	134	145	298
NOVEMBRO	20	136	91	247
OUTUBRO	30	176	117	323
SETEMBRO	31	168	138	337

FONTE: Departamento de estatística de acidentes de trânsito.

Na tabela 1 é possível observar a quantidade de acidentes de trânsito no ano de 2017, onde o gráfico1, proporciona visão mais clara do quanto o índice de acidentes de trânsito no estado de Goiás tem sido elevado.

Gráfico 1: Total de Acidentes de Trânsito em 2017



FONTE: Autor

Legenda:

A.T.C.V.F – Acidente de trânsito com vítimas fatais.

A.T.C.V.N.F. - Acidente de trânsito com vítimas não fatais.

A.T.S.V. – Acidente de trânsito sem vítimas.

A quantidade em excesso de veículos que transitam pelas vias do estado, bem como a má conservação de algumas vias, podem ser citadas como causas para a quantidade de

acidentes. Tendo ainda, a grande quantidade de acidentes causados pela presença de animais silvestres nas rodovias.

Para melhor identificar as causas dos acidentes, a tabela 2, define quais os tipos de acidentes ocorreram nesse período.

Tabela 2: Tipos de Acidentes

Tipos de Acidentes								
Abalroamento Lateral			Abalroamento Transversal			Atropelamento		
A.T.C.V.F.	A.T.C.V.N.F.	A.T.S.V.	A.T.C.V.F.	A.T.C.V.N.F.	A.T.S.V.	A.T.C.V.F.	A.T.C.V.N.F.	
26	293	326	20	139	136	25	53	0
Atropelamento de Animal			Atropelamento de Anim. Silvestre			Capotamento		
A.T.C.V.F.	A.T.C.V.N.F.	A.T.S.V.	A.T.C.V.F.	A.T.C.V.N.F.	A.T.S.V.	A.T.C.V.F.	A.T.C.V.N.F.	A.T.S.V.
7	65	124	3	13	8	9	58	22
Choque			Colisão Frontal			Colisão Traseira		
A.T.C.V.F.	A.T.C.V.N.F.	A.T.S.V.	A.T.C.V.F.	A.T.C.V.N.F.	A.T.S.V.	A.T.C.V.F.	A.T.C.V.N.F.	A.T.S.V.
9	51	43	70	111	31	34	295	456
Dano			Engavetamento			Incêndio		
A.T.C.V.F.	A.T.C.V.N.F.	A.T.S.V.	A.T.C.V.F.	A.T.C.V.N.F.	A.T.S.V.	A.T.C.V.F.	A.T.C.V.N.F.	A.T.S.V.
0	0	7	1	0	1	0	0	2
Queda			Saída de Pista			Tombamento		
A.T.C.V.F.	A.T.C.V.N.F.	A.T.S.V.	A.T.C.V.F.	A.T.C.V.N.F.	A.T.S.V.	A.T.C.V.F.	A.T.C.V.N.F.	A.T.S.V.
13	131	2	103	673	362	3	28	44
Não declarado o tipo								
2								

FONTE: Departamento de estatística de acidentes de trânsito.

Almeida (2006) descreve tais resultados como falta de intolerância e respeito por parte dos pedestres e condutores de veículos, porém, também faz referência para como a forma de

tratamento do assunto é imediatista, tendo em vista que o comportamento do brasileiro no trânsito é preocupante, pois seu perfil aristocrata enraizado pela própria cultura que o faz se tornar e agir como individualista e mesquinho, o que claramente dificulta a convivência no trânsito, que via de regra, deveria ser um ambiente igualitário.

Para minimizar tais efeitos, Rozestraten (1988) afirma que é inevitável que haja uma transformação dos indivíduos que fazem parte da sociedade em cidadãos que pensem no bem comum. Dessa forma, este cidadão deve ter o conhecimento de seus direitos, mas acima de tudo, o conhecimento de seus deveres para com a sociedade da qual faz parte.

Neste sentido, o cidadão consciente é aquele que é aquele que cumpre as normas, não ultrapassa em local proibido, para no sinal vermelho, respeita o limite de velocidade, etc. Tal exposto reitera a fala de Wiselfisz (2006), pois em seu texto defende a ideia de que há uma necessidade pungente de investimento na educação dos indivíduos, ou seja, de investimento nos cidadãos, principalmente em sua fase escolar.

Para a transformação aparentemente na realidade atual do trânsito goiano, há que se apostar em uma educação baseada na ética e na cidadania, pois, as crianças apresentam maior facilidade em assimilar mudanças. Ou seja, trata-se de uma educação na qual o indivíduo seja capacitado para entender o contexto geral em que o trânsito está envolvido, bem como este saiba realmente o porquê deve cumprir a legislação de trânsito e respeitar os direitos dos outros que estão transitando em um mesmo ambiente.

Apesar de todos os problemas que permeiam o caos que se apresenta o trânsito de Goiás atualmente, os autores nos quais foi embasada a revisão de literatura, com seus textos em épocas totalmente diferentes, discorrem sobre o mesmo problema encontrado hoje no estado, a maioria dos acidentes de trânsito é causada pelo comportamento humano, neste caso, por seu mau comportamento. Portanto, há que se convir que sempre faltou maior investimento em políticas públicas, as quais tenham a visão de inserir a educação para o trânsito na vida das pessoas, gerando assim a consciência de cidadania em escala maior do que a que tem se apresentado no momento atual, esta é tão importante para uma vida de qualidade em sociedade e mais segura no trânsito.

CONCLUSÃO

O impacto da violência no trânsito é acentuado no Brasil como um todo. Esse tipo de hostilidade no trânsito de Goiás em geral têm diversas determinações, onde a mais importante é a gerada pelo modo de produção capitalista em seu desenvolvimento, ou seja, a produção acentuada de um número elevado de automóveis é sem dúvida a raiz dos altos índices de violência no trânsito e políticas para resolver por tempo definido, que nunca colocam em questão o que é fundamental em relação ao fenômeno em questão, não irão resolver o problema.

Qualquer movimento como intuito de questionar a sociedade atual e seus males, com inserção em totalidade, englobando todo o conjunto das relações sociais, necessita propor algo efetivo. A construção de carros cada vez mais velozes e tecnologicamente avançados neste contexto se apresenta de forma irrelevante, uma vez que com esse suposto progresso vem o retrocesso: o carro pode ser mais veloz, porém o trânsito não permite ao condutor utilizar toda a sua potência, o que o faz ficar mais lento com os engarrafamentos cada vez mais constantes até em cidades não tão populosas. A questão maior está inserida na própria sociedade capitalista, com seu desenvolvimento contraditório, no qual todo suposto avanço é simultaneamente um retrocesso.

Para a construção de uma solução para o problema da violência no trânsito, é necessário que ocorra uma ampla e profunda transformação na forma como a sociedade pensa, mas principalmente nas relações entre cada cidadão participante da comunidade. Até que ocorra tal alteração, com objetivo final e fundamental, deve-se adotar como prioridade um amplo processo de articulação de ações imediatas, incluindo as paliativas e ingênuas, mas indo além delas, com ações em longo prazo e questões específicas com questões gerais. Dessa forma, esta se apresenta como única estratégia viável para conseguir avançar nas soluções dos problemas gerados pela hostilidade no trânsito e todos os demais problemas envolvidos.

Assim, acrescenta-se a importância de uma ampla transformação cultural, junto a formas de organização criadas pela própria população, acentuando intervenções na organização do espaço urbano e a partir de uma percepção das relações sociais, bem como, de uma ação que não seja limitada ao apenas imediato e que consiga articular as lutas e reivindicações, as exigências e a prática transformadora da própria população, com a luta pela conscientização, é o único processo que pode oferecer a possibilidade de superação dessa situação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Nemésio Dario Vieira de. **Promoção e divulgação de medidas educativas em circulação humana:** em questão o fenômeno trânsito. Revista PsicologiaArgumento. 2006.

Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/PA?dd1=448&dd99=view>>. Acesso em: 17 de fev. 2018.

BAHIA, Andreia. **Dados do DATASUS revelam que a Lei Seca não consegue frear avanço de acidentes, mortes e embriaguez em Goiás.** Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 20 de fev. 2018

BRASIL. **Departamento Nacional de Trânsito. 100 anos de Legislação de Trânsito no Brasil: 1910 – 2010.** Disponível em: http://www.denatran.gov.br/publicacoes/download/100_anos_Denatran.pdf>. Acesso em: 18 de fev. 2018.

DENATRAN – Disponível em: <<http://www.denatran.gov.br/component/content/article/109-educacao/publicacoes/633-educacao-para-o-transito-ensino-fundamental>> Acesso em: 17 de fev. 2018

Rozestraten, R. J. A. (1988). **Psicologia do trânsito: conceitos e processos básicos.** São Paulo: EPU-EDUSP.

WASELFISZ, Júlio Jacobo. Sociólogo, Mestre em Educação e Coordenador Regional da UNESCO em Pernambuco. **Mapa da Violência 2006.** Disponível em: <<http://comunidadessegura.org.br/files/active/0/mapaviolencia.pdf>>. Acesso em: 20 de fev. 2018.